

CONVERSA BREVE

REFLITA E RESPONDA

“A verdade pura e simples é que a estrutura da família continua insubstituível, mesmo desgastada e algo insegura como a contemporânea”, afirma Hermínio Correia de Miranda, em interessante material que começa a desdobrar na seção EDUCAÇÃO, este mês, sob o título A FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO DE REDENÇÃO ESPIRITUAL.

Efetivamente, uma análise dos casos de desarmonia e/ou desajuste individual revelará que as questões familiares são determinantes dos mesmos.

Se houvesse uma compreensão da vida com base nos postulados espíritas, a realidade seria totalmente outra.

Como consequência disto, a evolução espiritual do planeta do ponto de vista coletivo mantem-se na morosidade em que caminhou até o presente momento.

Provavelmente esta a razão pela qual a Espiritualidade Superior recomenda há muitos anos a Instituição dos Programas de Evangelização Infantil nos Centros Espíritas.

Evidentemente resultados só serão alcançados a médio prazo.

Ante nosso descaso e omissão, vive-se na atualidade esta crise aparentemente interminável e insuperável.

Leia o artigo e responda de si para consigo a seguinte questão: “- Não somos todos responsáveis?”.

A EQUIPE

A MEDIUNIDADE: UM CANAL DE COMUNICAÇÃO COM O MUNDO

"Os Espíritos me dizem que o único privilégio da mediunidade é a tarefa de servir perseverantemente. A árvore não foi feita por Deus para comer os próprios frutos". (Francisco Cândido Xavier).

A faculdade mediúcnica sempre existiu.

Os médiuns sempre foram capazes de servir de intermediários entre vivos e desencarnados. Pode-se mesmo afirmar que desde o surgimento do Homem na face da Terra, a Mediunidade já o acompanhava, podendo os Espíritos encarregados de impulsionar o seu progresso interferir junto aos condutores de agrupamentos humanos. De acordo com a História, a princípio o exercício da faculdade mediúcnica era privilégio de poucos, levando os chefes de clãs ou de tribos, e mesmo os dirigentes de nações constituídas, a se aproveitarem da Mediunidade para impor o poder sobre os demais.

Criaram-se, assim, castas de inspirados, propiciando o surgimento de profetas, videntes, adivinhos, pitonisas, que exerciam poderosa influência no meio em que viviam. Grandes líderes ou destacados chefes da Antigüidade não tomavam qualquer decisão importante sem antes consultar seus oráculos; o lendário poeta grego Homero, narrou episódios heróicos da vida de Ulisses através de sua faculdade mediúcnica; Sócrates consultava freqüentemente seu "daimon" ou "espírito familiar"; a comunicação com os Espíritos era praticada entre os egípcios na iniciação dos mistérios e do culto de Ísis e de Osíris; Cícero relata que seu amigo Ápio mantinha conversações com os mortos; Pitágoras era visitado por "deuses"; Apolônio de Tiana era médium vidente e dispunha da faculdade de levitar; os primeiros viajantes a adentrar o continente americano relataram que os Peles-Vermelhas entravam em comunicação com os Espíritos de seus mortos, sendo ainda informados pelos indígenas de que tais práticas eram anti-qüíssimas entre eles; a Bíblia relata numerosas passagens da comunicabilidade entre encarnados e desencarnados e do exercício da Mediunidade, como, por exemplo: *"Antigamente em Israel indo alguém consultar a Deus, di-*

zia: Vinde, vamos ter com o vidente" (1. - Samuel 9-9); no episódio da Transfiguração torna-se manifesto o intercâmbio entre os Planos Físico e Espiritual; e a multiplicação das manifestações mediúnicas foi prevista na profecia de Joel confirmada pelo Apóstolo Pedro:

"E nos últimos tempos derramarei de meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos, vossos jovens terão visões". Assim, em todas as épocas os Espíritos têm procurado entrar em comunicação com os chamados vivos e não poucas vezes o conseguem, seja através de sonhos ou aparições, ou pela intermediação de médiumneiros pelos processos psicofônicos ou psicográficos. E o fenômeno da comunicação interplanos não é, portanto, criação do Espiritismo. A Mediunidade é, como vimos, tão antiga quanto o próprio mundo terreno. Contudo, a correta interpretação do fenômeno mediúnico e sua disciplina científica somente foram possíveis no final do século passado. Foi somente com Kardec que a Mediunidade passou a ser considerada como campo de pesquisa da própria natureza humana, levando à conclusão de que a comunicabilidade entre vivos e mortos é per-

feitamente possível, natural, lógica e racionalmente compreensível.

A Missão dos Jovens do Além

Chico Xavier cumpre uma missão específica e decisiva no campo da Comunicação interplanos: é ele o mais autêntico mensageiro a intermediar notícias e esclarecimentos do Mundo Espiritual!

Através de Chico os mortos falam e os chamados vivos ansiosamente aguardam suas mensagens de estranha purificação. Conforme o Espírito Humberto de Campos, *"Os institutos da Civilização têm sido impotentes para resolver o problema do nosso Ser e dos nossos destinos. As filosofias e as religiões estenderam sobre nós o manto carinhoso de suas concepções, mas esses mantos estão rotos!... Temos frio, temos fome e temos sede! A Ciência, zelosa de suas conquistas, ainda não ouviu a sua vibração misteriosa, mas os filhos do infortúnio sentem-se envolvidos na onda divina de um novo 'Gloria in excelsis', e a Humanidade sofredora sente-se no caminho consolador da sublime esperança"*.

E Francisco Cândido Xavier é justamente este caminho consolador da sublime esperança para a Humanidade sofredora, e os pais que julgavam ter perdido seus filhos tragados pela voragem da morte, são agora estes "filhos do infortúnio" que se sentem gloriosamente envolvidos na onda divina.

Através das mãos abençoadas do mediano da esperança, os Jovens do Além proclamam que a morte não existe, que não há propriamente uma separação, que os corações maternos já podem se rejubilar porque seus filhos queridos vivem agora a verdadeira vida, que a saudade é procedente mas o desespero não mais tem razão de ser! E a missão destes jovens que partiram mais cedo, quais almas fraternas, é envolver seus pais e seus irmãos e demais parentes com

palavras reconfortantes e esclarecedoras. De lá, dizendo que continuam vivos e ligados aos familiares, proclamam que a morte nada mais é que uma transição da vida material relativa para a vida espiritual plena. Explicando que a vida não nos pertence, demonstram que a mesma é uma concessão feita pelo Criador a fim de que suas criaturas possam vencer mais uma etapa de sua jornada evolutiva e que estando cumpridos os compromissos assumidos, é natural que sejam chamados de volta ao mundo primitivo.

E assim procedendo, além de abrir olhos e ouvidos, vão executando o complemento desta missão sublime: conclamar por suas mensagens evangelizadoras numerosos novos adeptos à Doutrina Espírita. Assim, não só pais e parentes, mas tantos outros corações torturados pela angústia da separação, travando conhecimento com luminosas verdades espirituais através do correio mediúnico, vão ingressando nas benditas fileiras do Espiritismo!

E esta benemérita missão está sendo magnificamente desempenhada por estes jovens arautos da Eternidade! Que belas páginas dirigem eles a seus familiares, trazendo conforto e esclarecimento a quantos passam pela mesma porta estreita da saudade do ente querido que tão cedo partiu! A cada dia novas e significativas mensagens chegam aos pais que, agora compreensivos e reconfortados em sua fé e desejosos de que muitos outros possam beber desta fonte de consolação e esperança, distribuem cartas quais sementes de luz sendo espalhadas por terreno fértil e generoso.

E são pais, irmãos, tios, avós, demais parentes e amigos a serem tocados pela graça do reconforto e do esclarecimento, procurando saber mais a respeito desta Doutrina consoladora, submetendo seus ensinamentos ao crivo da Razão.

E tendo como mentores os jovens escribas do

COMUNICAÇÃO

Além, tocados no sentimento, mas regidos pela inteligência e pelo raciocínio, passam a fazer parte do rol dos privilegiados seres que têm olhos e corações abertos, tendo por mestra a Verdade, como guia Jesus e como roteiro a Vida Eterna!

Cartas do Outro Mundo

São numerosos os que procuram Chico em seu retiro de Uberaba. Não são apenas mães querendo saber notícias dos filhos que tão cedo fizeram a viagem de retorno, mas muitos estão doentes ou desequilibrados emocionalmente. Choram e pedem ao mediano que coloque suas mãos sobre os órgãos enfermos. E depois voltam completamente recuperados para agradecer a este que é um dos mais lúcidos e mais fiéis discípulos de Jesus. Mas a missão primordial de Francisco Cândido Xavier é no campo da comunicação escrita - mensagens e livros - para esclarecer, ensinar, conscientizar e consolar.

Francisco Cândido Xavier consubstancia justamente os dois postulados pregados pela Doutrina Espírita: a sobrevivência da Alma e a comunicação entre os habitantes dos dois planos da vida.

As mensagens enviadas pelos Jovens do Além por intermédio de Chico contam-se às centenas. Muitas já foram enfeixadas em livros ou publicadas em jornais ou são impressas e distribuídas pelos progenitores dos moços escreventes.

Trazem estas cartas pormenores que, muitas vezes, a própria família os desconhecia. Os familiares, em seu desespero, apenas fornecem o prenome e uma fotografia do filho que partiu, não tendo então condições psicológicas nem oportunidade de entrar em maiores detalhes com o solicitadíssimo médium. E não raro ficam surpresos e impressionados com o conteúdo da mensagem recebida que vem assinada com o nome completo do remetente e traz tal

riqueza de pormenores que os pais têm de recorrer a outros parentes para a comprovação de nomes de pessoas da família citados na correspondência, bem como elementos outros que eles próprios ignoravam! E jamais há qualquer dúvida quanto à autenticidade das mensagens recebidas. Se dúvidas existissem, os próprios familiares seriam os primeiros a denunciar qualquer mistificação, pois que eles podem estar desesperadamente ansiosos por notícias dos filhos, mas não são cegos, ingênuos nem simplórios a ponto de aceitarem qualquer coisa que se lhes quisesse impingir!

Vamos reproduzir aqui apenas alguns trechos de duas destas numerosas mensagens. São apenas alguns detalhes mas que servem para evidenciar que os jovens do outro mundo escrevem aos que aqui se demoram um pouco mais, dando suas notícias como se estivessem viajando por outras plagas, mas de forma alguma definitivamente separados de seus entes queridos. Os assuntos são os mais variados, num típico estilo epistolar, que vão desde a informação de que estão presentes em alguma festa ou comemoração, desde notícias de sua situação e atividades em seu atual "habitat", até os mais profundos esclarecimentos que confirmam em tudo e por tudo os pontos fundamentais da Doutrina. E sempre num estilo pessoal, próprio e característico, não raro com uma linguagem bela, emocionante e poética. Uma destas missivas é a enviada pelo jovem santista Djalma Pompeu Camargo, filho único do casal Sérgio Salgado e Maria Elena de Camargo Rangel, que foi vítima de um acidente com sua moto dias após ter completado 21 anos de idade física. Estavam os pais do jovem Djalma em Peirópolis, Minas Gerais, participando de uma festinha de aniversário natalício realizada por Dona Iolanda César em memória de seu filho Augusto César - outro dos jovens escribas

do mais Além - comemoração esta promovida todos os anos pela mãe, dedicadíssima obreira do **LAR OFICINA** e uma das mais eficientes colaboradoras da tarefa assistencial de Chico Xavier, quando receberam esta carta. Nesta mensagem, Djalma além de tecer comentários sobre a festa de que também participava juntamente com outros companheiros do lado de lá, inclusive o próprio aniversariante, dá outras notícias de sua nova vida na Pátria Espiritual, bem como procura acalmar os pais quanto à violência de sua desencarnação, dizendo-lhes que não mais têm motivos para odiar a máquina que fora o instrumento de sua partida.

Eis um trecho desta carta: *“Queridos Pais Sérgio e Maria Elena, Abençoem-me. Estou aqui partilhando as alegrias do aniversário do nosso querido amigo Augusto. Venho com o irmão Carlos Alberto, o nosso Tato, a essa festividade de Amor, aproveitando o natalício de nosso amigo para reafirmar-lhes os meus agradecimentos e o meu Amor. Continuo, sob a tutela do avô Pompeu, na evolução lenta em que preciso me fixar para a Seara do Bem. Queridos pais, as lembranças de meu desacordo com as máquinas já desapareceram. O agradecimento à moto é o mesmo por dentro de mim, no entanto, estou sob a inspiração do nobre Benfeitor Henrique Seara. À feição do aluno realizando um estágio mais longo de renovação, posso dizer com alegria que meu esforço não tem sido em vão, e a prova disso é que pude vir a este recinto de Paz e Amor, para o meu testemunho de apreço ao companheiro cujo*

natalício se comemora”.

Observe-se agora, a magnífica linguagem poética da jovem santista Simone Couceiro Horcel em carta dirigida a seus pais:

“Somos um grupo em excursão todas as vezes em que nos dispomos a vir até Santos, em cujas paisagens descubro uma beleza nova. Aquele mar sacrificado por imensos serviços à comunidade, sempre à espera de tubulações que o auxiliem a situar detritos e apetrechos desfavoráveis à higiene, me fala ao espírito pelo encanto do Sol a tomá-lo por espelho ou quando o luar resolve transformá-lo em jardim de estrelas. Por mais nos desvencilhemos das recordações da vida física, não creio possa alguém aqui onde me encontro desinteressar-se dos familiares e dos amigos. Não sei explicar o porquê de minha transformação, mas a realidade é que me sinto reintegrada com a Natureza que sempre me fascinou com os seus tesouros maravilhosos de beleza e de luz. Jóias? Quem as terá mais belas do que os jardins que nos ofertam cor e perfume? Riquezas? Quem as possuirá maiores do que a própria Terra que aguarda tão somente o homem para exaltar a grandeza das colheitas generosas? Ternura? Quem terá maior porção desse ingrediente da felicidade do que as mães que abraçamos ao longo dos caminhos que percorremos? Espontaneidade? Quem deterá maior fração desse abençoado recurso da vida do que uma criança sorrindo para a vida, ignorando o futuro que a espera?”.

FONTE

“UM POUCO MAIS SOBRE MEDIUNIDADE”, ed. LAR ABC DO INTERIOR

VISITEM O WEBSITE SINTONIAMENTAL - COMEMORA SEU PRIMEIRO ANO ONLINE COM UM NOVO VISUAL E NOVAS MATÉRIAS.

<http://sintoniamental.anderung.com.br>

A EXPIAÇÃO

Nem todos os lares são formados por Espíritos que se reúnem atraídos por questões passadas entre eles.

Muitos, atraídos por afinidades pessoais em uma ou várias existências, aqui se reencontram para, juntos, resgatarem dívidas recíprocas.

Por vezes, essas afinidades e necessidades de resgates não existem, entre eles.

A fim de pagarem, por si mesmos, faltas pessoais, são submetidos a reencarnações que poderíamos denominar de preparatórias e durante as quais sofrem tormentos contínuos passando por uma vida de provações capazes de modificarem os defeitos e inclinações adquiridos através de vidas sucessivas e que se entranham tão profundamente em seus perispíritos que nenhum conselho, razão desperta ou raciocínio foram capazes de modificar.

Possuem, também, a finalidade de servir como instrumentos de tormento, como provações para outros encarnados que a eles se ligam, a fim de que sofrimentos reflexos sejam capazes de despertar-lhes, também, melhores sentimentos. Se forças poderosas agem para a consolidação dos lares onde os sentimentos amadurecidos os amparam, também, permitem que as inclinações para o mal se cumpram, facilitando-as, até mesmo, a fim de que as conseqüências se façam sentir mais rápidas e com elas, melhores propósitos de regeneração. Um descuidado que sentiu o choque provocado pela eletricidade dificilmente repetirá o ato; um condenado, por um crime qualquer, não o cometerá segunda vez com a mesma facilidade. Para os recalcitrantes, para aqueles que voltam ao erro apesar das conseqüências pelas quais passaram e pretendem praticar outras vezes, ainda, essas mesmas forças poderosas impelem e facilitam mesmo, torturas maiores até ao esfalfamento com o propósito de, acumulando sofrimentos, apressar a caminhada. Neles ainda existem possibilidades de regeneração, motivo pelo qual são impelidos a colher, mais depressa, o resultado da sua sementeira. Os persistentes se regenerarão por outros meios, em outros mundos, onde as condições de

vida se acham nos primórdios. Na história daquele casal de velhos, pressentimos mais um caso para as nossas observações, porém, jamais pensávamos no valor de mais um ensinamento. Ele, com 72 anos de idade. Ela, com 64. Vinham até nós pedir interferência junto de autoridades policiais e políticas para dois filhos: **um**, foragido, sem notícias há 2 anos, e para o qual desejavam a complacência, atenuando a perseguição tenaz, a fim de que pudessem ver o filho, ainda uma vez, na vida; **para o outro**, que se achava, em casa, louco, acorrentado, vivendo em uma quase pocilga, a transferência para um Sanatório onde poderia desfrutar de mais conforto. **Além deles**, uma nora desvirtuada, perdida no torvelinho do mundo. Para si nada desejavam. O sofrimento havia sido tanto na vida, que dispensavam a proteção de Deus e as possibilidades da Medicina, tanto que a morte, naquela idade, com tantas preocupações e tormentos, representava um verdadeiro alívio. Viviam sós, na fazenda, bastante retirada, quase tudo no abandono, ouvindo, dia e noite, os gritos, os gemidos e as lamentações do filho louco. Por vezes, alguns vultos rondando pelas suas terras e nos quais pressentiam policiais, à procura do outro filho. Em cada canto e objeto, a lembrança daquela que, indiferente aos seus tormentos e idade,

tudo abandonara. Parecia mesmo, que uma rajada de desventuras havia assolado o campo das suas vidas destruindo tudo aquilo que procuraram levantar para o repouso da velhice - esperança nos filhos, amparo junto à nora, alegria com os netos futuros, embalados pela paz e tranqüilidade. Na verdade, a situação era bastante desagradável e nada mais representava, para nós, do que as contínuas tragédias dos lares, Espíritos reencarnados, viajores à procura da redenção. Quais os motivos que atormentavam a vida daquelas duas criaturas que viviam, agora, no campo das preocupações morais, colhendo o produto das suas sementeiras? Deveriam ser bem fortes, pois, até mesmo da Justiça Divina, nada mais esperavam. Feito o pedido para nossas observações, assim ouvimos: *“Possuíam uma fazenda, por herança, onde viviam ele, a esposa e dois filhos. Era um lar onde imperavam o egoísmo, a maldade e a inatividade. Arrendavam suas terras a várias famílias e sempre que essas, após um trabalho estafante, se alegravam à espera de colher o produto do seu esforço, plantações e criações, ambos instigavam os filhos a expulsá-las, não lhes permitindo levar nada e tudo faziam com requintes de maldade, indiferentes aos rogos, ao choro, à situação precária em que se viam envolvidas. Fortes, maus, os rapazes, instigados pelos velhos, cometiam os maiores absurdos contra aqueles infelizes, certos de que nenhum teria coragem de levar, perante a Justiça, as suas reivindicações. Afastavam-se, temerosos, impotentes, sofrendo humilhações, vivendo ao relento e passando fome até que pudessem arranjar novo serviço. Os velhos e os filhos se exultavam com os novos lucros e nenhum vislumbre de arrependimento ensombrou os seus corações.*

Um dos últimos ao ser expulso, reagiu. Foi assassinado por um dos rapazes. Uma filha, sob gargalhadas e ditos brejeiros, infelicitada

pelo outro. Atearam fogo ao casebre e os demais da família, esposa e duas crianças, soltas pelo mundo. Após reencarnações intermediárias aqui se acham de novo em provações e expiações. Novamente entregues à exploração de terras, mas já submetidos à Civilização, tempos diferentes daqueles em que a lei amparava os ricos e poderosos, nada ou quase nada conseguiram materialmente, porque os novos arrendatários não se deixavam explorar e eles ainda conservam o vício da indolência. Um filho foragido, inocente, mas sofrendo uma perseguição tenaz e caso interessante para a observação: em reencarnação passada foi um profissional, caçador de negros escravos foragidos. Sempre muito bem armado e montado, recebia régia paga para capturá-los. Forte, mau, impiedoso, conhecedor profundo dos sertões, se comprazia em perseguir, encontrar e apresentar aqueles infelizes para sofrerem castigos impiedosos. O que lhe agradava, sobretudo, era ver a correria daquelas criaturas escravizadas, os seus gestos, as suas posições, a fisionomia desfeita pelo terror, quando encontradas. A maldade era tamanha que chegava a soltá-las para, na recaptura, gozar daquele espetáculo. Agora, também, foragido, evitando cidades e povoações, vive pelos matos e pelas tocas, curtindo privações. O mal por ele praticado não tem a extensão que julga e poderia muito bem ser remediado. Acontece, porém, que uma falange de pretos chefiados por alguns dos antigos escravos por ele perseguidos lhe incutem, dia e noite, sem descanso, idéias de culpas tremendas, tão horríveis, tão pavorosas, que não se arrisca a enfrentar a justiça dos homens. Medo, terror, fisionomia transtornada, inquietação, instabilidade, eis o resultado da sua provação passando pelos mesmos estados de alma que fez passar e sofrer os seus semelhantes.

SERVIÇO

O filho, louco e encarcerado, veio expiar o crime praticado, assassino sem punição das leis humanas. A nora, transviada e da qual não mais tiveram notícia, um Espírito em provação, expiando erros do passado, cheio de deslizes e servir, ao mesmo tempo, de expiação para os velhos que se acham em preparativos para futuros resgates. Sim, expiação, porque, no filho foragido sentiam, agora, as mesmas inquietações, mesmas angústias, mesmos cuidados e mesmas saudades que a sua indiferença provocou no seio de tantas famílias. No louco, que precisam amparar, a tortura auditiva relembro-lhes dia e noite, ora as imprecações, ora o pranto convulsivo daqueles que se viram expulsos e espoliados. Na atitude da nora, a revolta íntima, o orgulho ofendido, a mágoa, a dor que sentiram os pais daquelas que se perderam, também, vitimadas pelos filhos por eles açulados. Como espectadores desses fatos, no isolamento dos campos, sozinhos, engolfados nas desventuras sucessivas, espíritos mais libertos da matéria já gasta, envelhecida, melhor podem receber os eflúvios benéficos que as falanges recuperadoras procuram inculcar-lhes no perispírito. Em suas horas de ócio, em suas noites longas, atrozes, como não devem sentir e chorar acontecimentos tão amargos, tão inexoráveis! Naturalmente, pediram muito a Deus, mas a incompreensão humana ainda não percebe que a melhor dádiva de Deus não consiste na obtenção daquilo que o egoísmo deseja - está, sim, na possibilidade da expiação, vendo e sentindo em si mesmo, aquilo que não se deve desejar aos outros. Cada lágrima que aflora aos olhos, no período de expiação, representa uma dívida que se apaga na página imensa das vidas sucessivas. Em todos esses casos, a Justiça dos homens, o ouro

material, a maleabilidade política, nada poderiam fazer porque ali se fazia sentir a Justiça de Deus, proporcionando a todos eles oportunidades para o resgate daquilo que ficaram devendo e meios de colherem aquilo que haviam plantado. Naturalmente, em próximas reencarnações, estarão aptos a formar novos lares, nos quais as lembranças do passado, estereotipadas no psiquismo, servirão de escudos contra os sentimentos menos dignos, alicerce onde a sentinela da vigilância não permitirá as mesmas quedas e a repetição dos mesmos erros. Um lar constituído e desfeito pelos granizos das próprias tempestades por eles formadas mas, recebendo, ao mesmo tempo, não da terapêutica humana, mas sim da terapêutica Divina, por intermédio dos medicamentos da dor, da angústia e das torturas morais, os eflúvios regeneradores, antídotos para combater o veneno das ações e dos atos menos dignos.

Quais seriam, para a Psiquiatria, os diagnósticos para: O louco e encarcerado? O foragido da Justiça? A nora transviada? Os velhos, espectadores de desventuras, desses dramas em família? Muito diversos e desorientados porque somente os princípios da reencarnação podem oferecer os conhecimentos para as causas predisponentes, a fim de melhor estabelecer o diagnóstico para aquelas torturas morais e físicas. O mais, são conceitos e teorias ainda uma vez esbarrando-se ao encontro dos túmulos, incapazes de proporcionar tranquilidade e reconstituir aquele lar, como tantos outros, ainda existem, no Presente, esquecidos das Leis Divinas por se julgarem amparados pelas Leis Humanas.

FUNTE

Ferreira, Dr. Inácio, "A PSIQUIATRIA EM FACE DA REENCARNAÇÃO", ed.FEESP

SÉRIE PERSPECTIVAS DA SOBREVIVÊNCIA 3- ARREPENDIMENTO E REGENERAÇÃO

Walter Barcelos

Os Estatutos Imutáveis da Justiça Divina vigoram em toda a Vida Universal promovendo a regeneração moral de todos os Espíritos.

Os órgãos superiores da Espiritualidade com desvelo organizam em famílias os Espíritos endividados, elabora as experiências individuais, planeja as reencarnações expiatórias, favorece as intercessões em favor das almas decaídas, aplica os processos das provações acerbas aos Espíritos mais compromissados com a Lei e outorga o mérito, o prêmio e a promoção aos Espíritos vitoriosos.

Continuemos analisando os extraordinários conceitos da Justiça Divina contidos no livro: "**O CÉU E O INFERNO**", 1ª Parte, cap. VII, no item Código Penal da Vida Futura -(**C.P.V.F.**).

1 - "... o Espírito é sempre o árbitro do próprio destino, podendo prolongar os sofrimentos pela pertinácia no mal ou suavizá-los e anulá-los pela prática do Bem". Allan Kardec (C.I. - 1ª Parte, cap. VII - C.P.V.F. 130)

Grande número de pessoas indaga:

"Será que o destino existe mesmo?" Na lógica da Doutrina Espírita, realmente o destino existe em cada Espírito, baseado sempre em suas ações de vidas passadas. As criaturas ignorantes entendem o destino muito erradamente. Jogam tudo na fatalidade. Esta idéia é um erro de entendimento. O destino é uma programação de experiências e provações para cada Espírito, contudo não é fatal em seus acontecimentos. O Espírito poderá mudá-lo a todo momento, tudo dependendo de sua vontade determinante em se corrigir e renovar, buscando uma vida mais correta e moral superior. Todo dia é oportunidade bendita de se mudar o destino para melhor. Os sofrimentos expiatórios na vida de cada Espírito diminuirão, à medida que ele se proponha permanecer no bom caminho, fazendo todo o Bem e abandonando gradativamente a prática do mal.

2 - "O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só: são precisas a expiação

e a reparação". Allan Kardec (C.I. - 1ª Parte -cap.VII - C.P.V.F. 160).

O arrependimento é a primeira atitude moral para a regeneração de qualquer Espírito. Não há regeneração sem arrependimento verdadeiro. É a tomada sincera de consciência a respeito de suas más ações que redundaram em prejuízos consideráveis às suas vítimas de vidas passadas. O remorso é a dor moral do arrependimento e a luz primeira de renovação; no entanto, por si só, não soluciona os problemas e dramas do destino. É indispensável aceitar medidas sérias e passar por experiências dolorosas, para conquistar a reabilitação moral perante a Lei de Deus: a expiação e a reparação. A expiação será experimentar em outra existência os sofrimentos idênticos que fizeram sofrer suas vítimas. É a cobrança da Lei de Causa e Efeito, que não falha. O Espírito causador de prejuízos ao próximo terá ainda que reparar as faltas cometidas, se comprometendo a colaborar com suor e trabalho, sofrimentos e dedicação na recuperação e reabilitação, no progresso e felicidade daqueles que foram suas vítimas em vidas pretéritas.

3 - "O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a repara-

ção, contudo, pode anular o efeito, destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação". Allan Kardec (C.I. - 1ª Parte - cap.VII - C.P.V.F. 160).

Na Justiça Divina não há privilégios para ninguém. Todo Espírito necessita passar pelo mesmo processo de regeneração da consciência. O começo da transformação de um Espírito culpado se dá pelo arrependimento sincero. Ao Espírito culpado, para sair em definitivo da consciência torturada, é indispensável trabalhar com todas as forças, usando os melhores sentimentos na justa reparação junto àqueles que foram suas vítimas no ontem. Se as vítimas já se encontram em faixas superiores da Espiritualidade, terá que experimentar os mesmos processos cármicos ao lado de outros Espíritos com semelhantes compromissos. Somente com a exata reparação junto às vítimas de vidas passadas, principalmente na convivência do grupo familiar, acionando as melhores forças do coração, aplicando fé e coragem, compreensão e paciência, perdão e humildade, conseguirá alcançar a anulação de suas dívidas para com a Lei Maior da Vida.

4- "A necessidade da reparação é um princípio de rigorosa justiça, que se pode considerar verdadeira lei da reabilitação moral dos Espíritos". Allan Kardec(C.I - 1ª Parte - cap.VII - C.P.V.F., nota nº1 referente ao código 170).

A simples confissão dos erros e o pedido de perdão perante aqueles que sofreram com nossas más ações não são o bastante, para o alívio integral da consciência. O Espírito conseguirá a isenção integral da culpa, depois de haver reparado por completo seus erros e crimes, trabalhando e servindo muito em benefício de suas vítimas de vidas pretéritas. O Espírito recupera a tranqüilidade de consciência somente depois de realizar

inteiramente seus compromissos de cooperação às vítimas e vencer todos os trâmites da Justiça do Pai Amantíssimo, que deseja e faz por onde na reabilitação de seus filhos desviados do caminho do Bem.

5- "Algumas pessoas repelem-na (a reparação) porque acham mais cômodo o poder quitarem-se das más ações por um simples arrependimento, só dependente de palavras com auxílio de algumas fórmulas; contudo, libertas, por assim se julgarem, verão mais tarde se isso lhes bastava". Allan Kardec (C.I. - 1ª Parte - cap. VII - C.P.V.F., nota nº1 do código 170).

O simples arrependimento, como ele é conhecido na Terra, não tem valor perante a Justiça de Deus. O arrependimento seguido de remorso é o começo de uma nova caminhada para o Espírito culpado, mas somente por isso não estará livre das conseqüências difíceis e dolorosas, devido à Lei de Causa e Efeito. Nossas vítimas em toda parte cobrarão por vingança e justiça, emitindo vibrações desequilibrantes de ódio e incompreensão, revolta e amargura. Nossa mais acertada conduta será compreender as almas que sofreram em nossas mãos e que hoje nos cobram duramente. Devemos trabalhar com vontade e determinação, coragem e fé, amor e renúncia, cooperando dentro de nossas possibilidades a fim de recuperarmos aos poucos a simpatia perdida e a paz de consciência. Aproveitemos mais intensamente o dia de hoje, na convivência familiar, amando e perdoando, silenciando e servindo, por mais difíceis sejam nossas experiências, pois estamos resgatando, em módicas prestações, o mal que praticamos por atacado em vidas anteriores.

6- "Quem não repara os seus erros numa existência, por fraqueza ou má vontade, achar-se-á numa existência ulterior em contato com as mesmas pessoas que de

si tiveram queixas e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes reconhecimento e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes havia feito". Allan Kardec (C.I. - 1ª Parte - cap. VII - C.P.V.F. nº 170).

Podemos sofrer uma existência inteira ao lado de Espíritos aos quais muito devemos e nem por isso estaremos resgatando nossas dívidas, se nossas atitudes ao invés do sentimento de reconciliação forem de ódio e impaciência, repulsa e intransigência.

Não realizamos o de que mais precisávamos no campo vasto dos sentimentos, na força da afeição pura, no reatamento dos laços de amizade, da restauração da simpatia pelo per-

dão incondicional, da paciência vitoriosa e da tolerância que supera obstáculos. Se perdermos essas chances maravilhosas enquanto estamos todos juntos, no grupo familiar, fatalmente teremos que recomeçar tudo em nova existência. Sabe Deus quando será! Sempre que deixamos para amanhã o que poderíamos fazer hoje, o futuro sempre fica mais difícil, o destino mais confuso e as experiências mais problemáticas. Ouçamos na acústica do coração o que nos fala o Divino Educador das Almas: "*Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto todos estais a caminho...*" (Mateus, 5:25).

FORTE
A FLAMA ESPÍRITA

O MUNDO MAIOR E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

"O mundo é uma escola vasta, cujas portas atravessamos, para a colheita de lições necessárias ao nosso aprimoramento".

José de Castro

"Os mundos são a continuidade de outros mundos e os céus se sucedem, ininterruptamente, através dos espaços ilimitados".

Emmanuel

"O mundo vulgar não pode entender o serviço cristão da caridade sem interesse".

Emmanuel

"O mundo é uma associação de poderes espirituais".

Emmanuel

ALEGRIA DE VIVER

"*Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai senão por mim*" - disse Jesus aos seus discípulos.

Porque é Jesus o caminho? Porque penetrou a mente divina estabelecendo íntima, perfeita e ininterrupta comunhão com Deus. Desse modo, conquistou a verdade e a vida.

Que é a verdade? A verdade é o imutável, o eterno, o indestrutível. E' o que os fatos confirmam todas as vezes que apelamos para o seu testemunho. E' o que sempre foi e será. Verdade é amor.

Que é a vida? A vida é o triunfo sobre a morte. E' a vitória sobre o aniquilamento: vitória decisiva, absoluta, que exclui por completo a possibilidade de derrota. A vida é a manifestação da vontade de Deus: vida é amor.

Jesus possui a Verdade e a Vida. De todos os entes que pisaram a Terra nenhum outro o fez com tais prerrogativas.

A sabedoria do homem é vã. A vida do homem passa como uma sombra. O seu amor está subjogado pelo egoísmo.

O homem não vingou ainda a verdade e a vida porque ele erra a cada instante, e porque de dia para dia avança para a morte.

O homem, portanto, não percorreu o caminho que conduz à verdade e à vida.

Jesus já fez essa jornada: já logrou Verdade e Vida. Ele, pois, é o caminho por meio do qual o homem alcançará Verdade e Vida. Enquanto o homem não seguir as pegadas

de tal guia, jamais vencerá o carreiro a percorrer.

A estrada é uma só: não há outra. O destino é uno na Eternidade. Avisado anda quem não perde tempo por atalhos e torcicolos que não têm saída.

Jesus é o caminho, porque já conhece o terreno a transpor. Já fez o percurso. E' o único que pode guiar com segurança aqueles que o têm de fazer. O homem não sabe conduzir outro homem. Ao Filho de Deus, mas somente ao Filho de Deus, é dada essa missão. Seu corpo não viu corrupção; sua palavra não foi contestada; ninguém o convenceu de pecado; seu amor não teve intermitências em qualquer transe ou conjuntura. Não há, para ele, paralelo possível neste mundo.

Jesus é, sem dúvida, o caminho: sigamo-lo.

FORTE

Vinicius, Pedro de Camargo, "NAS PEGADAS DO MESTRE", ed.FEB

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

"Cada dia é a oportunidade desvendada à vitória pessoal, em cuja preparação falamos seguidamente de nós, perdendo-lhe valor".

André Luiz

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de “**INFORMAÇÃO**”.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

GENOMA HUMANO

Com relação à encarnação de Espíritos, que precisam passar por determinadas expiações, de acordo com suas necessidades evolutivas, como fica a Espiritualidade diante da engenharia genética que, mais cedo ou mais tarde, poderá conseguir evitar aleijões físicos e mentais, doenças fatais, como o câncer, o mal de Alzheimer, etc.

Vemos dois grandes aspectos nesta questão. O primeiro nos leva afirmar que uma coisa são as necessidades evolutivas do Espírito; outra, as experiências pelas quais ele precisa passar. Na natureza, não há somente uma solução para cada problema, há múltiplas alternativas, de acordo com o lugar e o tempo, com a cultura e o desenvolvimento de cada povo. Na Antigüidade, certamente havia experiências que hoje não mais existem e, atualmente, outras existem que não havia naquela época. Logo, Espíritos, que reencarnam em diferentes momentos da História, vivenciam situações diversas conforme suas necessidades, donde podemos concluir que as novas descobertas da ciência, dando ensejo ao progresso da Medicina, no campo da prevenção e das terapias, não servem de obstáculo às leis naturais, que continuarão a funcionar intermi-

navelmente. Tais realizações humanas, por mais arrojadas nos pareçam, não alteram as Leis da Natureza, que prosseguem comandando todos os fenômenos. O outro aspecto da pergunta refere-se ao progresso científico e tecnológico que, com certeza, não se realiza sem a co-participação da Espiritualidade que, para tudo, tem um objetivo providencial, encaminhando para a Terra - Espíritos capazes de revolucionar o conhecimento e sua aplicação com descobertas de impacto. Com certeza, o mapeamento do código genético humano e as posteriores façanhas nesse campo, também vão comprovar o absurdo do racismo e outros meios de discriminação que, até hoje, servem de pretexto para crimes que deveriam envergonhar o homem do Terceiro Milênio.

REVELAÇÕES DO PASSADO

Como podemos explicar, do ponto de vista espírita, que tantas pessoas, que passaram pela Terapia de Vidas Passadas, talvez a maioria delas, se lembrem de terem sido reis, príncipes, chefes de estado e personalidades importantes da História? Será que elas estão imaginando tudo isso ou, no passado, havia mais gente importante do

JUVENTUDE

que pessoas comuns?

Vários terapeutas espíritas têm se preocupado com as reportagens que a televisão costuma apresentar ao público leigo, fazendo apologia da TVP, através de exageradas revelações que fluem com muita facilidade da mente dos pacientes para o público. Dizem que, além do exagero promocional da TV, é difícil para o profissional separar o que é a lembrança do real da mera fantasia criada pela mente imaginosa, e que o objetivo da terapia não é a revelação do passado, mas a cura. O terapeuta pode sentir a mente supercriativa, recurso comum para a alimentação do ego, mas dificilmente saberá separar com precisão o real do imaginário. Além disso, TVP não é Espiritismo, não tem por fim verificar a realidade ou não dos relatos apresentados pelo paciente; é apenas uma técnica de tratamento psicológico surgida nos Estados Unidos, há alguns anos atrás. A

Doutrina Espírita tem um posicionamento inequívoco a respeito de revelações do passado em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, valorizando o fenômeno do esquecimento como meio de defesa da mente encarnada, razão pela qual para ela a regra é não se lembrar de encarnações anteriores. No entanto, mesmo no meio espírita, por ignorância ou vaidade, muitos grupos se utilizam do expediente perigoso da revelação, apresentando aos consulentes histórias que servem para identificá-los com personalidades importantes do passado, sem o mínimo critério crítico de análise. Tal procedimento, além de não se coadunar com a moral espírita, fere frontalmente o princípio lógico do bom senso, defendido por Erasto em **O LIVRO DOS MÉDIUNS** (*"É preferível rejeitar nove verdades a aceitar uma só falsidade"*) e ratificado por Allan Kardec em toda sua obra.

PALAVRAS AOS JOVENS

"O amor do amigo verdadeiro desce abaixo das raízes ou se eleva acima das estréias. Por isso, o Mestre chamou amigo aos aprendizes da hora primeira".

Emmanuel

"A necessidade de ajudar nos obriga a trabalhar sempre".

Marília

"Nos interesses da alma, não desdenhes a própria renúncia".

André Luiz

A FAMÍLIA COMO INSTRUMENTO DE REDENÇÃO ESPIRITUAL (Primeira Parte)

Hermínio C. Miranda

A família é a mais estável, duradoura e universal instituição social. Apesar de alguma semelhança entre os núcleos familiares humanos e os de certos animais — os primatas e outras espécies —, entendem os especialistas que os impulsos que levam à formação da família e ao método de criação dos filhos não é instintivo no Ser humano e sim costume adquirido por necessidade e aprendizagem em vista da maior amplitude do período de dependência da criança.

Para fins de estudo, considera-se família de orientação a de origem (pais, irmãos, parentes ascendentes) e família de procriação, a que dá continuidade àquela (marido, esposa e filhos). Com essa mesma finalidade didática a família é estudada sob diferentes aspectos:

- Como unidade biológica (demografia e Medicina).
- Como unidade de produção e consumo (economia doméstica e “marketing”)
- Como unidade de organização social (Sociologia, Direito)
- Como instrumento de formação da personalidade (Psicologia, Assistência Social)
- Como instrumento de transmissão cultural (Educação)
- Como centro de formação de valores e identidades (recreação e religião).

Embora extremamente diferenciada no tempo e no espaço, a família apresenta certas constantes de padrões éticos destinados à sua preservação como instituição de apoio ao indivíduo.

As religiões tendem a considerar o relacionamento da Humanidade em termos familiares. A mitologia grega é toda ela concebida em modelos de família, nos quais os deuses e deusas têm esposos, filhos, pais e irmãos, O mesmo acontece com a romana que, em vários aspectos importantes, não fez mais do que traduzir a grega. Entre os israelitas a idéia da paternidade divina somente começa a mostrar-se com nitidez em Isaías, aí pelo oitavo século antes do Cristo “*Tu, ó Senhor, és nosso Pai*”, exclama ele em 63:16. Há uma breve referência em Malaquias. Caberia a Jesus dar ênfase toda especial à figura de Deus como pai amoroso, justo, infatigável dispensador da bondade, destacando, conseqüentemente, a importante lição da fraternidade entre os seres criados. São abundantes as referências a Deus como Pai, nos Evangelhos, especialmente em João. Por outro lado, desde cedo foram implantados rituais civis e religiosos destinados a fortalecerem a família na sua condição de instituição social básica, todos eles realizados à vista da comunidade e precedidos da divulgação necessária para emprestar-lhes as características de um compromisso formal. Só mais recentemente, inaugurou-se a tendência

de considerar o casamento simples contrato social e, por conseqüente, sujeito ao distrato, se e quando julgado necessário ou conveniente às partes contratantes. Isto preocupa os estudiosos do problema que consideram a família ainda necessária (a expressão é deles) em tarefas indispensáveis, para as quais não têm fórmulas alternativas a oferecer. O problema aqui está precisamente em conciliar a ânsia de liberdade individual com as responsabilidades sociais da paternidade e da maternidade, entre outras. Entendem esses mesmos especialistas que somente a qualidade do casamento (amor, compreensão, solidariedade) poderá assegurar o êxito nas tarefas atribuídas à instituição, sendo os divórcios os mais significativos promotores da instabilidade das famílias: que o casamento, como ponto de apoio da estrutura familiar, funcionou com maior taxa de estabilidade enquanto o processo de seleção foi controlado pelos pais ou pela comunidade. Na medida em que esse procedimento passou a ser contestado por inevitável e natural evolução dos mecanismos de liberdade pessoal, a escolha — decidida obviamente por jovens mais inexperientes — assumiu maior componente

EDUCAÇÃO

de risco, o que resultou em prejuízo para a instituição da família. Debatendo esse aspecto com alguns amigos, lembrou uma companheira, entretanto, que a estabilidade do casamento sob o antigo regime patriarcal pode ser explicada mais facilmente pela condição de sujeição da mulher, à época. Não apenas ela aceitava o noivo escolhido pelos “mais velhos”, como, uma vez casada, não se sentia encorajada a romper os vínculos, o que equivaleria praticamente a romper com a própria comunidade em que vivia. Alguns remédios têm sido experimentados para consolidar as frágeis estruturas do casamento moderno. No entanto, os métodos ditos científicos de escolhas dos cônjuges (por computadores, inclusive) criaram expectativas de estabilidade e segurança que não se concretizaram. Do que se concluiu que nem ciência, nem religião teriam condições de oferecer contribuições positivas ao bom encaminhamento e eventual solução do problema, visando ao fortalecimento dos vínculos matrimoniais. Teoricamente é considerado possível extinguir-se a família como instituição, uma vez que, em princípio, a sociedade poderia assumir seus encargos. Platão chegou a propor que as crianças destinadas a formação dos quadros dirigentes políticos deveriam ser educadas fora do âmbito familiar, do qual seriam segregadas ao nascer, a fim de serem criadas pelo Estado, que supervisionaria todo o processo formativo delas. A idéia ficou arquivada nos seus textos. Ao que se saiba, somente a União Soviética fez uma tentativa nesse sentido, mas recuou em tempo. **A verdade pura e simples é que a estrutura da família continua insubstituível, mesmo desgastada e algo insegura como a contemporânea.** Nos antigos núcleos familiares, verdadeiros clãs abrigavam várias gerações em torno de respeitados patriarcas ou matriarcas. O indivíduo tinha um senso claro de identidade, havia um local físico de residência e de estabilidade, uma base para a qual se poderia retornar, mesmo aqueles

que por excesso de inquietação dela se afastassem. A parábola do filho pródigo é uma comovente ilustração dessa realidade. O jovem desejou viver a sua vida no tumulto do mundo “lá fora” e partiu. Quando voltou, exaurido e desiludido, lá estava tudo no seu lugar, até mesmo o pai que o recebe em festas, a despeito do desgosto do outro filho. Era ali o seu lugar. Ali ele fora feliz e não sabia. É na família que a Psiquiatria e a Psicanálise têm buscado identificar as causas de distúrbios emocionais como se vê em Freud, que imaginou complexas teorias de inter-relacionamento na tentativa de explicá-los e, eventualmente, curá-los. É certo que o ambiente familiar exerce considerável influência no processo de formação da personalidade do indivíduo, mas, em termos de Doutrina Espírita, tal influência tem sido supervalorizada. A teoria teria alguma substância se a criança fosse apenas um Ser biológico, uma complexa máquina de viver como querem os materialistas, ou alguém que, embora dotado de alma, não trouxesse vivências anteriores, e sim fosse produto da Criação Divina concomitante com a formação do corpo e, portanto, sem passado. Em ambas as hipóteses a teoria não resiste à análise inteligente. Se o Ser humano é um mero complexo celular consciente, então os mecanismos genéticos produziram crianças belas, realizadas, inteligentes e fisicamente perfeitas a partir de pais igualmente dotados de tais atributos. E sabemos que essa não é a regra. Quase se poderia dizer que é a exceção. Muitas surpresas aguardam aqueles que esperam filhos geniais somente porque gerados com material genético depositado em “bancos de esperma” por alguns ganhadores do Prêmio Nobel. É até possível que algumas de tais crianças sejam intelectualmente bem dotadas, mas não estamos aqui perante uma lei química, física ou matemática, de vez que tudo vai depender do nível evolutivo do Espírito que ali se propõe a renascer e dos problemas ou conquistas que traz na sua história pregressa como Ser

reencarnante. Se juntarmos dois mais cinco sabemos que teremos sete, inapelavelmente. Quando o oxigênio reage sobre o ferro produz determinado óxido com características bem conhecidas, mas, quando dois Espíritos encarnados resolvem unir seus corpos ou seus componentes genéticos para a formação do corpo de uma criança, não se pode habitualmente determinar que tipo de Espírito virá utilizar-se daquela oportunidade que está sendo oferecida. Como dizia o Cristo, no muito citado diálogo com Nicodemos, “*O que nasce da carne é carne, o que nasce do Espírito é Espírito*”. A mensagem atravessou milênios intacta. Um dia a ciência descobrirá o Evangelho e vai convencer-se de que o casal humano somente pode gerar o corpo físico da criança (o que já constitui façanha de grande porte delegada pelas leis da vida). Mas o Espírito, não. Este já está “pronto” alhures, à espera da oportunidade. Concluída a sua tarefa, ele parte de volta à sua condição anterior de vida, ao seu “habitat” espiritual. Também sobre isto tem o Evangelho a sua palavra: “*O Espírito sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem ele, nem para onde vai*”. O ambiente familiar, certamente, pode influir (e deve), não na formação da personalidade da criança, mas na sua reformulação, na sua reeducação, no seu reaprendizado, tanto quanto pode (e não deve) na sua recontaminação moral, no desvirtuamento de conquistas positivas ainda não muito bem consolidadas. Lamentavelmente, contudo, o Ser humano ainda é, na opinião predominante da ciência, matéria viva e não matéria que o Espírito vivifica por algum tempo para utilizá-la como veículo evolutivo. Ainda há pouco, em pesquisas realizadas para este estudo, li que as antigas e tradicionais famílias não apenas asseguravam um sentimento de identidade ao indivíduo, mas lhe proporcionavam “a ilusão de participar de um encadeamento imortal”. Nem passa pela cabeça do autor dessa afirmativa que o Ser humano é imortal dentro ou fora da família, onde quer que esteja, na carne ou fora dela. E que a imortalidade não

é uma ilusão, como ele pensa. Isso que aí ficou exposto é a visão tida como científica da família. E o Espiritismo, como a considera? É o que veremos a seguir. Em lugar de propor soluções específicas e particulares aos problemas humanos, insistimos na tese — o Espiritismo expõe normas gerais de comportamento apoiadas no Evangelho, que considera, acertadamente, um código de ética universal. E neste ponto é preciso lembrar e insistir que, embora vinculada historicamente ao Cristianismo nas suas diversas manifestações, a moral evangélica transcende a qualquer estrutura eclesiástica ou teológica. Amar ao próximo como a si mesmo, por exemplo, é conceito válido para budistas, muçulmanos, israelitas e até mesmo descrentes e materialistas, tanto quanto para os cristãos de diferentes seitas. Em outras palavras: não tenho de ser necessariamente cristão para amar o próximo, mas se o fizer de maneira adequada, serei um verdadeiro cristão, mesmo que não ritualisticamente ligado a qualquer ramo do Cristianismo tradicional. Nesse sentido, o Espiritismo cuidou de expor conceitos éticos permanentes, em vez de tentar regulamentar a vida por intermédio de regras, proibição e fórmulas transitórias. A história das religiões nos demonstra convincentemente que a regulamentação minuciosa do relacionamento social é impraticável, quando não indesejável, dado que a vida é movimento e, portanto, é mudança, evolução e maturação. Por outro lado, o Espiritismo é sempre coerente com seus princípios básicos ao testar uma situação específica, ou explorar caminhos pelos quais possa entendê-la. Apoiado na realidade corpo/espírito, distingue, logicamente, a parentela corporal, consanguínea, genética, da espiritual.

— *Os laços do sangue* — observa Kardec em “**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**”, cap. XIV — “*não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo*”.

EDUCAÇÃO

É o ensinamento de Jesus, aliás. Os pais não criam o Espírito dos filhos, que é preexistente — limitam-se a proporcionar-lhe condições materiais, orgânicas, para que se reencarnem. Isso não quer dizer que não possam ou não devam colaborar no desenvolvimento intelectual e moral dos filhos. Mesmo porque a família ainda é campo de provas, laboratório experimental do reaprendizado e do reajuste, mais do que o jardim florido e pacífico onde nos reunimos para fruir as delícias da felicidade e do entendimento. Haverá sempre, Espíritos unidos por sentimentos de simpatia e afeição ao longo de várias existências anteriores, na carne ou no Mundo Espiritual; o mais comum, não obstante, é recebermos na família seres ainda desarmonizados conosco, em vista de atitudes negativas nossas e de sofrimentos que lhes impusemos, movidos por impulsos de egoísmo e prepotência. Em casos dessa natureza, muito mais freqüente do que imaginamos, dificilmente o relacionamento familiar será afetuoso, em clima de serenidade e compreensão. Não que o Espírito que recebamos como filho ou filha, esposa ou esposo venha programado necessariamente para nos cobrar dívidas cármicas — talvez até já nos tenham perdoado mas é certo que através da nossa consciência a Lei exige a reparação. É preciso lembrar em tais situações que antes de devermos individualmente a cada um daqueles que prejudicamos com as nossas paixões, devermos à própria Lei Universal do Amor Fraternal. Enquanto não nos harmonizarmos com esse princípio básico de sustentação da vida, não estaremos devidamente sintonizados. Por isso dizia o Cristo que não sairíamos “de lá”, ou seja, da desarmonia, da dor, do sofrimento regenerador, enquanto não resgatássemos o último centavo da dívida, ainda que ninguém venha pessoalmente cobrá-la de nós. Os Espíritos — ensina a Doutrina — vivem em grupos afins, ligados por interesses e afeições que se cultivam no decorrer dos milênios, ou por divergências que ainda não

conseguiram eliminar. Durante dois séculos, por exemplo, nasceram sistematicamente na família Bach seres devotados à arte musical, o que evidencia não apenas um interesse comum entre eles, mas um relacionamento anterior que se articulou num projeto deliberado de reencarnações grupais no mesmo tronco familiar. O observador menos atento ou mais desinformado concluirá apressadamente que os Bach deveriam ter sido dotados de um fator genético especial que teria produzido tantos talentos e até gênios do mais puro teor. Na realidade, nenhum fator genético produzirá um gênio se naquele corpo gerado não encarnar-se um Espírito genial. Ouve-se dizer com freqüência, que este filho ‘puxou ao genio temperamental do pai ou aquela filha a sensibilidade da mãe. Nada disso ocorre. Os pais transmitem apenas semelhanças físicas, como cor da pele, dos cabelos ou dos olhos; a tendência à obesidade ou a predisposição a determinadas doenças, bem como excepcionais condições de vitalidade ou força física. A hemofilia, por exemplo, se transmite somente por intermédio da mãe aos filhos masculinos, de vez que, nela, a moléstia não se manifesta. Nenhuma característica intelectual ou moral, contudo, é veiculada pelos códigos genéticos, porque tais características são próprias do Espírito, entidade autônoma e preexistente, dado que é produto de seu próprio esforço evolutivo ou de seus fracassos anteriores. É natural que, sendo possível escolher e decidir, o Espírito que deseja e precisa desenvolver intensa atividade intelectual opte pelo nascimento em família adequada às suas aspirações, ou seja, escolha pais de boa capacidade intelectual, que o passam estimular e orientar na direção que pretenda caminhar. Isto poderia levar a crer que o filho inteligente herdou a inteligência dos pais, quando apenas reuniu-se a eles para uma tarefa comum. A semelhança de caráter entre pais e filhos, explicam os Instrutores da Codificação (Pergunta 211) indica que se trata de **“espíritos simpáticos que se apro-**

ximam por analogia de sentimentos e se sentem felizes por estar juntos". As experiências de regressão da memória realizadas com indiscutível competência pela Dra. Helen Wambach (ver seu livro LIFE BEFORE LIFE, Ed. Bantam Books, New York, 1979) produziram informações de considerável impacto sobre esse e inúmeros outros aspectos. Em um caso de particular interesse para ilustração do que estamos a debater aqui, a pessoa, posta em regressão da memória, declarou haver selecionado os pais por causa do "material genético de que eles dispunham", mas escolheu pais adotivos (diferentes, claro), porque eles podiam proporcionar-lhe condições mais adequadas de educação e desenvolvimento. Ocorreu, contudo, um imprevisto (ou não foi imprevisto?). O Espírito decidira renascer como menino e assim combinou com os seus futuros pais. Acontece, porém, que a mãe engravidou de uma menina. No aqodamento de renascer nas condições prescritas, o Espírito apoderou-se do corpo assim mesmo e veio como mulher, o que complicou um tanto os seus planos, mas não os invalidou. Coube-lhe então "negociar" com os pais adotivos em perspectiva para que desejassem adotar uma menina em lugar de um menino, como estava combinado. Assim foi feito. Colhido com o rigor científico que caracteriza o trabalho da ilustre pesquisadora americana, o depoimento desta pessoa é de enorme interesse, embora não constitua surpresa aos estudiosos da Doutrina Espírita. Observamos no relato as movimentadas e extensas negociações que se desenrolam nos bastidores da reencarnação entre Espíritos encarnados e desencarnados. Planos mais ou menos complexos de renascimentos são programados com minúcia, embora providos de espaço para possíveis alternativas e opções. No caso relatado pela Dra. Wambach, o Espírito reencarnante desejava certo "material genético" de melhor qualidade biológica, mas queria também (e obteve) o

consentimento prévio para a sua própria adoção, já que os pais que aceitaram a tarefa de gerar-lhe o corpo físico não ofereciam as condições que ele também desejava além daquelas que os pais adotivos possuíam. É certo, porém, que o relacionamento entre os Espíritos, suas afinidades e interesses, transcendem o âmbito da família consangüínea, embora seja esta, como vimos há pouco, o campo de trabalho onde seres desarmonizados entre si reúnem-se para a tarefa do reajuste, e possam, eventualmente, integrar a família espiritual, pacificada e feliz. Não faltou quem argumentasse sibilamente que a reencarnação destruiria os laços de família, pois aquele que é hoje irmão, filha ou esposo pode ser amanhã um estranho em termos terrenos. Na realidade, porém, a reencarnação é o instrumento de que se vale a Lei Divina precisamente para nos ensinar o princípio universal do amor fraterno. O estranho de hoje pode ter sido o filho de ontem ou será a mãe do futuro, para que, ao longo do tempo, em vez de cultivarmos a exclusividade do amor fechado no círculo de uma só família, sejamos todos, de fato, membros da família universal. Não é outro o significado da pergunta de Jesus aos que lhe anunciavam a presença de sua mãe e de seus irmãos. "*Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?*", indagou ele. Sem repudiar os seus, estava consciente da universalidade dos laços espirituais que unem toda a família humana, onde quer que estejam seus membros no tempo e no espaço. Além do mais, o argumento dos que se dispõem a criticar a reencarnação é ingênuo e sem profundidade, porque é precisamente utilizando-se do mecanismo das vidas sucessivas que os Espíritos se aproximam uns dos outros para viverem juntos experiências redentoras e desenvolverem planos evolutivos vitais à felicidade de cada um e de todos.

(Conclui no próximo número)